

**RELATOS REFLEXIVOS DE EXPERIÊNCIA:
estímulo ao ensino da Língua Inglesa na escola pública**

**REFLECTIVE REPORTS OF EXPERIENCE:
encouraging the teaching of the English language in public schools**

Valquiria Carolina Pimentel Sales de Carvalho¹

Leandro Cunha de Oliveira²

Marina (Lucas) Pamplona Teixeira³

Marina Noronha de Carvalho⁴

Melissa Andrade Almeida⁵

Eshiley Barbosa Fonseca de Jesus e Silva⁶

Aíssa Ivy Gonçalves Nunes Neto⁷

Lívia Kátia Gomes⁸

Izabella Yasmim de Souza e Silva⁹

Alice Barroso Guimarães¹⁰



¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela PUCMINAS, Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, Especialista em Língua Inglesa pela PUCMINAS. Coordenadora do PIBID de Língua Inglesa.

² Supervisor e professor.

³ Bolsista de Língua Inglesa.

⁴ Bolsista de Língua Inglesa.

⁵ Bolsista de Língua Inglesa.

⁶ Bolsista de Língua Inglesa.

⁷ Bolsista de Língua Inglesa.

⁸ Bolsista de Língua Inglesa.

⁹ Bolsista de Língua Inglesa.

¹⁰ Bolsista de Língua Inglesa.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal que visa promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação de docentes para a educação básica. Esse programa destinava-se, em sua fase inicial, apenas às universidades públicas. A partir de 2010, o programa acolhe as universidades comunitárias e, posteriormente, as escolas particulares, abrangendo todas as licenciaturas.

No caso específico da língua inglesa, o PIBID tem como objetivo principal desenvolver atividades que contribuam para a formação de professores de inglês mais qualificados e preparados para atuar nas escolas.

Como bolsistas do PIBID de língua inglesa, temos tido a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras ao longo do programa. Uma das atividades mais marcantes foi a realização de aulas práticas nas escolas parceiras, nas quais tivemos a chance de colocar em prática o que aprendemos na universidade e desenvolver habilidades pedagógicas.

Além disso, o PIBID nos proporcionou a oportunidade de participar de cursos e workshops de formação continuada, nos quais pudemos ampliar nossos conhecimentos sobre o ensino de línguas estrangeiras e trocar experiências com outros bolsistas e professores supervisores.

Outra experiência importante foi o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, nos quais criamos atividades e materiais didáticos inovadores para serem utilizados em sala de aula. Esses projetos nos permitiram aplicar nossa criatividade e experimentar novas abordagens no ensino de inglês.

Além disso, o contato direto com os alunos das escolas parceiras nos proporcionou uma visão mais próxima da realidade educacional brasileira e nos fez refletir sobre a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o PIBID de língua inglesa tem sido uma experiência enriquecedora e transformadora para nós, bolsistas e professora coordenadora e professor supervisor, pois nos permitiu aprimorar nossas habilidades pedagógicas, ampliar nossos conhecimentos sobre o ensino de inglês e contribuir de forma significativa para a formação de futuros professores mais capacitados e comprometidos com a educação de qualidade.

O Edital no. 23/2022 contemplou todas as licenciaturas da PUCMINAS. A língua inglesa, coordenada por mim, contou com 8 bolsistas que desenvolveram um trabalho sério e eficiente na Escola Estadual Odilon Behrens.

A seguir, apresentaremos os relatos dos bolsistas que permaneceram no programa até o final do presente edital.

Marina (Lucas) Pamplona Teixeira

O objetivo do presente relatório é compartilhar a vivência no âmbito do PIBID-PUC/MG na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada em Belo Horizonte. Esta experiência é resultante das atividades de observação e intervenção pedagógica realizadas junto a turmas do ensino fundamental II e médio da escola.

O programa teve início em novembro de 2022, com conclusão prevista em 2024. Inicialmente foram conduzidas discussões a respeito das novas turmas que seriam acompanhadas, de 6º ano, 7º ano e 3º ano do ensino médio. Foi decidido que a orientação geral do trabalho seria a oferta de atividades imersivas, visando à construção de um repertório básico de inglês. O propósito é impulsionar o interesse pela língua, considerando que muitos estudantes nunca tiveram experiência prévia com o idioma.

O grupo vai à instituição semanalmente e realiza as atividades planejadas; posteriormente, em reunião com a coordenadora, são discutidas a execução e planejamento das atividades seguintes.

Em março de 2023, realizamos a atividade diagnóstica com as turmas a fim de obtermos uma linha de base do repertório e desempenho. Nos meses de abril a junho, acompanhamos as aulas do professor titular em sala de aula, assim como demos aulas expositivas e realizamos atividades interativas sobre conteúdos básicos como alfabeto, números e noções de tempo. Em agosto e setembro, nos empenhamos no projeto de montagem de cartazes e construção de sentenças sobre celebridades e locais famosos no mundo. Ajudamos os alunos a realizarem as pesquisas necessárias e os orientamos quanto às apresentações.

A manhã de formação do Pibid sobre metodologias ativas foi inspiradora para pensarmos em estratégias mais interativas e interessantes para trabalhar com as turmas, mas infelizmente a infraestrutura tecnológica da escola nem sempre nos permitiu fazer uso de ferramentas digitais.

Embora tenhamos realizado planejamento para atividades temáticas de Halloween, não fomos capazes de executá-las em decorrência de imprevistos em relação a horários e a presença do professor titular. Em novembro, não fomos capazes de ir à escola em função de novos imprevistos, feriado e paralisação. O último dia de atividades foi 29/11, data em que fizemos uma breve atividade de encerramento com as turmas de sexto e sétimo ano. Demos feedback a eles em relação a colaboração deles com o programa e recebemos feedback positivo em relação às nossas atividades. Nossa relação com as turmas foi geralmente positiva, sem intercorrências ou quaisquer conflitos de ordem pessoal ou pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024

TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

Eshiley Barbosa Fonseca de Jesus e Silva

O presente relatório tem como objetivo compartilhar a vivência no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de inglês da PUC Minas realizado na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada no bairro Coração Eucarístico em Belo Horizonte.

Esta experiência é resultante das atividades de observação e intervenção pedagógica realizadas junto a turmas do ensino fundamental II e ensino médio da escola.

O trabalho do atual grupo do PIBID teve início em novembro de 2022, com conclusão prevista para março de 2024.

Inicialmente, o grupo trabalhava com duas turmas, sendo um terceiro e um segundo ano do ensino médio, cujo trabalho foi apenas de observação e acompanhamento das turmas dado o tempo curto pelo qual ficaríamos com elas.

Já no começo de 2023, novas turmas começaram a ser acompanhadas. Para essas turmas, foram passados exames diagnósticos para termos noção do conhecimento que os alunos já tinham e podermos planejar como prosseguiríamos com nossos conteúdos e aulas. Devido a questões internas da instituição relacionadas aos horários das turmas, acabou se tornando inviável prosseguirmos o trabalho com uma das turmas, o que resultou em continuarmos o ano acompanhando uma turma de terceiro ano do ensino médio, uma turma de sexto ano e uma turma de sétimo ano.

Ao longo do ano, testamos com as turmas acompanhadas os modos mais eficazes de engajar as turmas e passar os conhecimentos desejados, chegando à conclusão de que trabalhar com pequenos grupos era o mais ideal para que a aula rendesse de forma positiva.

Ao final do percurso do ano de 2023, conseguimos realizar de forma positiva algumas

atividades envolvendo a língua inglesa, como uma atividade temática de Halloween e de Natal, embora o planejamento tenha sido bagunçado por questões internas da escola e paralisações que estavam acontecendo durante a época e termos precisado remanejar não só o planejamento como as atividades idealizada em si, tornando-as mais simples para que pudessem ser realizadas num menor período de tempo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024
- TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024
- VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

Izabella Yasmin de Souza e Silva¹

RELATO DE EXPERIÊNCIA: desafios e aprendizados durante o PIBID de letras em Língua Inglesa

RESUMO

Este artigo mergulha nas experiências vividas durante minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Letras - Inglês. O projeto acontece em Belo Horizonte, no campus Coração Eucarístico da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e na Escola Estadual Odilon Behrens, no mesmo bairro da universidade. Iniciei minha jornada em 22 de setembro de 2023, com término previsto para março de 2024. O objetivo do programa é fortalecer os laços entre graduandos em Letras - Inglês e alunos do ensino básico (6º e 7º anos) da rede pública de Belo Horizonte. Além de proporcionar uma experiência prática, buscamos construir uma conexão de aprendizado mútuo entre ambas as partes. Sob a coordenação de Valquíria, professora coordenadora do programa, e Leandro, professor supervisor da escola-campo, desenvolvemos atividades e ministramos aulas, incentivando o interesse dos alunos em aprender um novo idioma. As experiências vividas durante esse período foram enriquecedoras, transformando minha visão sobre a educação pública no Brasil. O programa não apenas ofereceu uma vivência prática, mas também desafiou minhas percepções anteriores, quebrando estereótipos e destacando o potencial transformador da educação pública. Mais do que um simples relato, este artigo convida à reflexão sobre o impacto positivo de programas como o PIBID, capazes não apenas de aprimorar a formação dos educadores, mas também de contribuir para a construção de um

ambiente educacional mais inclusivo, dinâmico e fundamentado em princípios de equidade e excelência.

Palavras-chave: PIBID, Letras, Língua Inglesa, Iniciação à Docência, Ensino de Idiomas.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, compartilho as vivências e descobertas que marcaram minha participação no Programa de Iniciação à Docência em Letras - Inglês. Ao imergir no dia a dia da sala de aula, pude perceber como a teoria se entrelaça com a prática, revelando desafios e aprendizados que vão além dos livros didáticos. Aqui, destaco os momentos transformadores, as conquistas surpreendentes e as reflexões que moldaram minha visão sobre o papel do educador na formação de alunos proficientes e críticos.

ESPAÇO E HORÁRIOS

O projeto se desenvolve em Belo Horizonte, no campus Coração Eucarístico da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e na Escola Estadual Odilon Behrens, no mesmo bairro. Iniciei minha jornada em 22 de setembro de 2023 e a encerro em 31 de março de 2024. O desenvolvimento das atividades práticas acontecia todas às quartas-feiras das 7h às 8h50 na Escola Estadual Odilon Behrens, situada na rua Cônego Felício, 84, Coração Eucarístico, na zona urbana do município de Belo Horizonte.

AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

O processo de desenvolvimento e criação das atividades pedagógicas eram realizadas por nós bolsistas do PIBID. Semanalmente, dedicávamos um momento de colaboração em reuniões para organizar o conteúdo e os materiais a serem abordados na próxima aula. Em seguida, realizamos uma reunião construtiva com a coordenadora e o supervisor, onde delineávamos nossos objetivos para as futuras aulas. Esses encontros não apenas forneciam uma direção para as nossas atividades, mas também eram valiosos momentos para recebermos *feedbacks* construtivos sobre o caminho que estávamos traçando com o desenvolvimento das atividades.

O PERFIL DOS ALUNOS

Durante nossa interação com os alunos, percebemos que a maioria deles provinha de um contexto socioeconômico mais humilde. Enquanto alguns estudantes apresentavam um comportamento mais agitado e uma certa tendência à bagunça, outros se destacavam por sua tranquilidade e educação.

Vale ressaltar que, ao longo do período de convivência, notamos uma mudança significativa no interesse dos alunos em relação ao estudo da língua inglesa. Inicialmente, especialmente entre os estudantes do 7º ano, muitos demonstravam uma apatia em relação à disciplina. No entanto, ao longo do tempo, pudemos observar um despertar gradual desse interesse, à medida que exploravam e compreendiam melhor a importância e a relevância do idioma em suas vidas pessoais e acadêmicas.

Ao chegarmos ao final de nossa jornada na escola, ficou evidente que muitos alunos estavam genuinamente agradecidos por nossa presença ao longo do ano. Suas expressões de gratidão em relação aos participantes do PIBID foram tocantes, e isso contribuiu para encerrarmos o ano letivo de maneira verdadeiramente memorável e significativa.

EM SALA DE AULA

Ao ingressar na escola-campo no primeiro dia, fui recebida de braços abertos por parte do professor supervisor Leandro e dos demais bolsistas do PIBID. Eles prontamente se dispuseram a me orientar, esclarecendo dúvidas sobre o funcionamento do projeto. O professor supervisor compartilhou as dinâmicas utilizadas em suas aulas, enfatizando o uso da sala multimídia devido à abundância de material digital. Os alunos do 6º e 7º ano, inicialmente, demonstraram tranquilidade diante do conteúdo predominantemente digital.

No primeiro dia, observei a aula enquanto o professor exibia um filme com áudio em inglês. Mais adiante, em outubro, organizamos a sala em grupos pequenos, oferecendo suporte individual para compreender as particularidades de cada aluno e analisar suas dificuldades com textos em inglês. Essa abordagem manteve alguns alunos envolvidos, enquanto outros mostraram menos interesse. Continuamos com a mesma dinâmica na aula seguinte, focada na leitura de textos. Ao final dessa atividade, percebemos o aumento do interesse dos alunos, destacando a importância de aulas voltadas para a individualidade.

Desenvolvemos aulas de vocabulário, como as “*WH questions*”, associadas ao tema “*education around the world*”, tornando o aprendizado envolvente. Usamos palavras como *what, where, when, who* para explorar a educação em cinco países, proporcionando uma aula divertida e informativa.

Algumas semanas de aulas na escola-campo foram canceladas devido à licença médica do professor supervisor e a eventos como paralisações e feriados. Apesar desses contratemplos, realizamos uma despedida animada com jogos e uma dinâmica envolvente.

Jogamos força com vocabulários relacionados a festividades como *Christmas, Santa Claus, New Year, etc.* Cada aluno contribuiu com uma letra (pronúncia em inglês) e premiamos aqueles com mais acertos, proporcionando a todos uma lembrancinha que os deixou felizes. Recebemos *feedbacks* positivos das duas turmas que lecionamos, o que nos encheu de alegria e satisfação.

A EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS

Minha experiência no PIBID teve um impacto profundo na minha formação como futura educadora de língua inglesa. Inicialmente chocada com a realidade do ensino público brasileiro, percebi que esses desafios eram oportunidades valiosas de aprendizado. A diversidade de perfis de alunos e a eficiente gestão do tempo tornaram-se aspectos cruciais.

Enfrentar a diversidade de alunos me fez repensar minhas estratégias de ensino e compreender a importância de abordagens flexíveis. Adaptar-me às diversas necessidades de aprendizado foi fundamental para meu crescimento profissional. A gestão do tempo em sala de aula, equilibrando conteúdo e interação, contribuiu para aprimorar minha organização e garantir que cada momento fosse significativo para os alunos. Essas experiências não só moldaram minha capacidade de ensinar, mas também mudaram minha perspectiva sobre a importância da adaptabilidade e da comunicação eficaz na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que concluo esta fase de minha trajetória, não posso deixar de expressar o reconhecimento pela importância do PIBID como um verdadeiro propulsor de crescimento e aprendizado. Começar a lecionar inglês foi uma experiência que fortaleceu meu compromisso com a educação. Além disso, me proporcionou as ferramentas necessárias e a confiança para

enfrentar os desafios que vão surgir ao longo da minha carreira como professora. As interações com os alunos, as colaborações com colegas e a orientação de professores experientes moldaram a maneira como abordo o ensino, contribuindo muito para o meu crescimento como educador. Essa jornada não só consolidou meu amor pelo ensino, mas também me fez perceber a importância da responsabilidade e do impacto positivo que a educação pode ter nas vidas dos estudantes.

Ao contemplar o encerramento desta etapa, percebo que não apenas adquiri conhecimento prático, mas também construí uma base sólida para enfrentar os desafios que me aguardam. A confiança que obtive ao lidar com situações diversas em sala de aula e ao contribuir para o crescimento educacional dos alunos é um recurso precioso que carrego comigo para a próxima fase da minha jornada profissional. Encerro esta etapa com gratidão e fortalecimento, sabendo que o PIBID não é apenas uma experiência no meu currículo, mas uma base sólida que moldou meu compromisso com a educação e reforçou minha vontade de ser uma professora dedicada e capacitada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024
- TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024
- VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

Marina Noronha Carvalho

INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO DE LÍNGUA INGLESA NA REDE ESTADUAL DE BELO HORIZONTE

Foi fundamental para que me sentisse mais confortável na frente dos alunos nessa minha primeira experiência, além de mais segura do que eu fazia ao preparar e ministrar as aulas.

Ter a supervisão da nossa coordenadora da PUC também foi de grande importância, pois ela nos deu várias dicas de atividades que poderíamos aplicar e de como lidar com os obstáculos que enfrentamos. Para mais, a participação do professor de inglês da escola foi

bastante informativa em relação ao funcionamento da rede de ensino público do estado de Minas Gerais, e ao dia a dia e responsabilidades de um professor do ensino básico.

Creio que, acima de tudo, as conexões que fiz com os alunos, semana após semana, causaram o maior impacto em mim. Senti que aprendi com eles tanto quanto ensinei. Espero ter feito tanta diferença em suas trajetórias de vida quanto eles fizeram na minha.

Aprendi que o trabalho do professor é, de fato, tão valioso e recompensador quanto ouvi dizer. Não há nada como assistir o crescimento e o desenvolvimento de uma pessoa de pertinho sabendo que eu tive participação nisso.

Por outro lado, também vi de perto as dificuldades que a educação pública enfrenta e como a falta de atenção e de recursos oferecidos pelo governo afeta tanto o corpo docente da escola quanto os alunos que ela atende. Conheci professores já desacreditados no poder da educação e na beleza do trabalho do professor, depois de anos sofrendo com as mesmas condições de trabalho injustas. Também conheci alunos da periferia que não acreditavam que nunca terão uma chance de uma vida melhor e que não viam sentido em ir à escola todos os dias.

Entretanto, o entusiasmo que eu compartilhei com meus colegas no programa me dá esperanças de que, no futuro, as coisas possam melhorar. Fizemos tudo o que pudemos para encorajar os alunos a não desistirem dos estudos e a crerem que eles têm, sim, o potencial de crescerem na vida e de alcançarem seus objetivos.

Minha experiência no PIBID me fez não só uma professora melhor, mas uma pessoa melhor também.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024

TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

Alice Barroso Guimarães

INTRODUÇÃO

A partir da experiência de ensino-aprendizagem iniciada através de um programa, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja disciplina abordada fora a língua inglesa, posso escrever este texto de extrema importância.

Este relatório deve ter reconhecimento e é significativo porque, além de proporcionar embasamento e referência para aprimoramento do programa e criação de dados e médias conceituais através de pesquisas feitas pela Capes, tem o papel de fazer uma avaliação da experiência escolar sob uma visão subjetiva. Ele também serve para a análise de desempenho, interação e crítica construtiva por parte dos docentes (professor coordenador e professor supervisor) que participaram do processo específico da equipe de alunos encarregada da disciplina de língua inglesa.

Tal texto vem de problemas do setor educacional, como a sobrecarga de professores (principalmente na rede pública), a falta de práticas docentes e experiência durante o curso (visto que o centro desta e de todas as outras profissões para um trabalho eficiente é pôr em prática o conhecimento adquirido na área) e uma defasagem no que diz respeito a práticas inclusivas que vão além das aulas regulares, como reforço, apoio ou complemento para os alunos da instituição de ensino.

Essa experiência se trata de uma forma de abrir minha mente para a vida nas escolas, que ocupará grande parte do meu tempo. No entanto, ela também servirá como uma introdução aos momentos vivenciados por um professor da educação básica, bem como uma maneira de confirmar se é nesta carreira que eu realmente quero investir. Confesso que ainda estou descobrindo a resposta para este questionamento interno e “existencial”, visto que pude atuar em sala de aula apenas em três dias durante todo o programa, devido a imprevistos que estão acima do meu alcance.

Com este relato, podemos pensar em alguns conceitos: ensino de língua inglesa, metodologia, desenvolvimento, aprendizagem, idioma e introdução à língua estrangeira.

O objetivo deste texto é mostrar, através de uma visão de quem esteve por dentro do chamado PIBID, quais e como foram as experiências de forma particular, sendo indispensável para aprimoramento das habilidades de percepção, autoavaliação e capacidade de pensamento crítico de uma estudante de letras.

MATERIAIS E MÉTODOS / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este programa se tornou um divisor de águas para mim. Fez parte do meu cotidiano como futura profissional da educação na área da docência em outubro de 2023 e se encerrou em março de 2024, totalizando seis meses.

Tive participação nas aulas de inglês da Escola Estadual Odilon Behrens, localizada na rua Cônego Felício, 84, bairro Coração Eucarístico no estado de Minas Gerais, Brasil, há 52 minutos da minha casa, sendo possível chegar com 15 minutos de caminhada saindo da PUC Minas da Unidade Coração Eucarístico (campus o qual eu curso letras).

A escola é comum (estruturalmente). Possui biblioteca, salas de aula medianas, quadra, áreas verdes, banheiros masculinos e femininos, sala de professores, diretoria e sala de coordenação, sala de multimeios e outros muitos espaços.

Durante o final da experiência presencial, a instituição de ensino estava em obras e por isso algumas turmas foram realocadas para outras salas e prédios.

Essa experiência de poder participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se trata de um momento único de inserção ao principal ambiente de trabalho do licenciado em letras: a sala de aula. É, de fato, um novo mundo para quem nunca esteve em sala de aula atuando como professor.

Essas aulas aconteciam durante o primeiro horário (7:00 - 7:50) para a turma de 6º ano e durante o segundo horário (7:50 - 8:40) para a turma de 7º ano, às quartas-feiras.

As reuniões entre mim e os outros participantes aconteciam às 10 horas da manhã nas quartas-feiras juntamente com a professora coordenadora Valquíria e o professor supervisor Leandro e tinham o intuito de comentar e relatar o que foi feito no dia anterior durante as aulas e dizer de que maneira propusemos as explicações do conteúdo e exercícios para os alunos da escola, além de mostrar, criar e desenvolver outras propostas de dinâmicas e atividades para a próxima semana.

Não posso esquecer de mencionar que cerca de duas vezes por mês, tínhamos manhã de formação de professores, que eram feitas através de seminários, com o objetivo de esclarecer e enriquecer nosso repertório educacional e profissional para sabermos pensar e lidar com as mais diversas situações no meio escolar.

A primeira turma é muito pequena e bastante entusiasmada, tinham interesse pelo idioma e prestavam atenção nas aulas sem que houvesse constante intervenção disciplinar dos

alunos do programa ou do professor supervisor. Gostavam das atividades propostas e sempre participavam, comentando sobre o conteúdo ou ouvindo e fazendo algumas anotações.

A segunda turma é composta por um número bem maior de alunos e, portanto, mais difícil de liderar e administrar as dinâmicas. Também percebemos que há menos (porém não nulo) interesse pelo idioma ou uma certa dificuldade neste. A maior parte dos alunos tinha certas inseguranças quanto à pronúncia e ficavam com medo de errar a resposta das atividades. O nível de inglês é desigualmente dividido por esses alunos. Mesmo tendo o primeiro contato com a língua, alguns alunos, sendo eles pouquíssimos, já dotam de um amplo conhecimento em vocabulário, pronúncia e compreensão.

Tenho como exemplo de atividade feita em sala de aula com os alunos um exercício dinâmico sobre vocabulário de natal e Dia de Ação de Graças. A princípio, o vocabulário seria sobre Halloween, porém devido a empecilhos já mencionados, esta atividade foi dada em nossa última participação presencial do programa e, portanto, perto do Natal e Dia de Ação de Graças.

A atividade foi realizada da seguinte forma: foram passadas palavras e expressões típicas dos feriados a serem trabalhados de maneira expositiva, questionando os estudantes sobre o conhecimento prévio e significado de cada uma delas. Após isso, foram feitas várias rodadas de força para cada um das palavras e expressões. A turma trabalhou como um time. Se ela participasse, nos respeitasse e se comportasse, cada um dos alunos ganharia um saquinho de guloseimas. Desta forma, é claro, o resultado foi muito bom.

O público desta atividade foi a turma de 7º ano da escola, que tem como características serem mais agitados e barulhentos, porém participativos, focados e dedicados se tiverem a motivação certa.

Como material, foram usados pincéis coloridos e quadro branco para a exposição do conteúdo e prática do exercício e saquinhos de papelão com adesivos estampados de um slogan natalino de boas festas em inglês cheios de doces diversos como balas de frutas, pipoca, chicletes e pirulitos que serviram de recompensa (estes saquinhos tiveram doces com o tema de Halloween pois os compramos com antecedência para o plano A, que seria dinâmica desse feriado).

Fomos cuidadosos com a questão da ética respeitando os alunos, suas crenças e pensamentos e falando educadamente, visando gerar o interesse e conhecimento a eles.

Usando a memória e intervindo na participação e prática da atividade, foi possível relatar, opinar e discutir sobre esse exercício após o horário de trabalho.

Através de uma conversa entre os participantes do programa e os professores responsáveis, nós conseguimos expor como foi essa experiência, se foi positiva ou negativa, como os alunos participaram e reagiram à dinâmica, entre outras questões relacionadas.

Com esta experiência, foi possível obter resultados extremamente positivos, os quais são o interesse cada vez mais aguçado das estudantes sobre o inglês, o momento inovador e descontraído que obtivemos e demos a eles, o aprendizado de um novo vocabulário até então quase totalmente desconhecido por essa turma e a memorização do conteúdo por parte desta.

DISCUSSÃO

Acredito que Carlos Drummond de Andrade tem muito a contribuir semanticamente com este texto por representar a poesia entre o ser humano e a realidade que a contempla em seu livro *Sentimento do Mundo* (1940). Quem ingressa no prestígio de ser professor deve ser um profissional que percebe, participa, encara e muda a realidade educacional, questionando o papel dele e como educador, ser no mundo e responsável pelo futuro de diversas gerações.

Pode-se relacionar este relato a diversos outros livros, como *O Alienista*. Será que não estamos colocando os alunos como detentores da loucura e culpados pela educação sendo que os verdadeiros responsáveis por isso são a estrutura escolar de nosso país, o contexto sócio-histórico vivido em todos esses anos, a falta de políticas públicas e leis efetivas, o modo como as instituições de ensino superior (sem críticas diretas a minha universidade) nos formam para essa tarefa de educar ou até mesmo nós educadores por não nos importarmos o suficiente com o estado do nosso país e com a geração que estamos moldando e preparando? Essas são perguntas sobre as quais necessitamos de refletir de maneira séria, alarmante e profunda.

CRÍTICA

Alguns aspectos que dificultaram o processo de intervenção pedagógica do programa foram a ausência de encontros em sala de aula, isso me fez ter pouco contato com os alunos, professor supervisor e sala de aula, além de frear meu aprendizado na forma ativa.

Também não gostei do fato de o professor supervisor Leandro ter uma abordagem praticamente contra a gramática. Não gosto de estudar, aprender e ensinar inglês com uma visão totalmente voltada para a gramática, a conversação e assimilação do conteúdo que foi escutado

são os tópicos mais importantes. Porém, a gramática é totalmente necessária e primordial para a correta estruturação de palavras e textos, sejam eles orais ou escritos.

Perante todas essas limitações, foram feitas reuniões online para traçar os próximos passos, criar medidas que poderiam contornar os imprevistos, como fazer as dinâmicas sobre datas comemorativas no último dia de aula (entregando a recompensa pelo acerto e participação) e aproveitar o tempo para estudar sobre métodos escolares e escrever relatórios.

Ao contrário desses ocorridos, aspectos como turmas comportadas, entusiasmadas animadas com a língua e a participação de nós universitários e obedientes ao nosso comando (jamais no sentido autoritário, mas almejando respeito para conosco e a aula) facilitaram o processo educacional do programa de iniciação à docência, sem esquecer da colaboração de todos os alunos contemplados com o PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desejado, o intuito deste relato foi alcançado, já que eu consegui contar, explicar e desenvolver um texto que mostrasse como foi a vivência no programa PIBID. Sou eternamente grata pela oportunidade e espero poder contribuir mais vezes para um futuro melhor na educação, especialmente a respeito da introdução ou desenvolvimento de uma língua estrangeira.

Além de tudo que foi realizado, creio que eu poderia ter contribuído mais para a evolução de tudo o que fizemos, como por exemplo, o planejamento e prática de atividades em sala de aula, a exposição de conteúdos, elaboração de relatórios coletivos, uma participação mais ativa nas reuniões semanais e eventos mensais, além de, obviamente, pontualidade na entrega de relatórios e outras propostas de exercícios.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024
- TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024
- VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

Melissa Andrade Almeida

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PIBID

Minha jornada com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi uma experiência profundamente gratificante durante o período em que o programa esteve em operação. Como aspirante a professora, tive a chance de experimentar a realidade da sala de aula de uma maneira mais íntima e genuína. As primeiras ocasiões em que assumi a função de professora foram cheias de emoção e desafios. A tarefa de disseminar conhecimento, inspirar os estudantes e estabelecer um ambiente de aprendizado positivo era algo que me estimulava e me impulsionava a evoluir.

No ambiente de sala de aula, meu aprendizado foi além dos temas acadêmicos. Aprendi a escutar, a observar e a ajustar minha metodologia de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Cada classe tinha sua própria dinâmica, e isso me ensinou a ser flexível e a entender a importância de ser receptiva às diferenças. Lidar com as incertezas, os questionamentos e até mesmo os momentos de desinteresse dos alunos foi um processo de aprendizado contínuo. Compreendi que a docência não é apenas sobre a transmissão de informações, mas também sobre a construção de relações, a criação de confiança e o estímulo ao pensamento crítico.

A experiência com o PIBID também me deu a oportunidade de colaborar com outros bolsistas e com os professores mentores. A troca de ideias, o compartilhamento de estratégias e a reflexão sobre nossas práticas pedagógicas foram cruciais para o meu desenvolvimento profissional. Entendi que a educação é um processo colaborativo e que o suporte mútuo é vital para superar os desafios cotidianos.

Em suma, o PIBID foi uma viagem de descobertas, superações e aprendizados. A sala de aula se transformou em um espaço de mudança, onde pude contribuir para o crescimento dos alunos e, simultaneamente, me desenvolver como educadora. Essa experiência intensificou minha paixão pela docência e aumentou ainda mais minha motivação para seguir essa carreira com dedicação e entusiasmo.

Além disso, durante minha experiência com o PIBID, também tive a oportunidade de participar de workshops e seminários de formação de professores, o que ampliou minha compreensão sobre as melhores práticas de ensino. Também tive a chance de interagir com profissionais de diferentes disciplinas, o que enriqueceu minha perspectiva sobre a educação. Essas interações me ajudaram a entender a importância do trabalho em equipe e da colaboração

interdisciplinar na educação. No final, minha experiência com o PIBID não apenas me preparou para a carreira docente, mas também me moldou como pessoa, ensinando-me valores importantes como empatia, paciência e resiliência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024

TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

Aíssa Ivy Neto

RELATÓRIO PESSOAL PIBID

Desde o primeiro dia no projeto pude perceber o impacto que teria na minha formação enquanto docente, cada um dos alunos da escola envolvida proporcionaram diversos cenários ricos em aprendizado para mim, cada momento de planejamento de atividades e execução delas, em conjunto com meus colegas participantes do programa, foram essenciais, pudemos desenvolver grandes habilidades de adaptação a partir do perfil das turmas e dos recursos da escola, conhecendo o processo de ensino-aprendizado da escola pública desde esse período da minha graduação.

Através da observação do trabalho desenvolvido pelo professor supervisor na escola, pude ter contato com uma prática docente experiente. Penso que minha experiência teria sido ainda mais efetiva se tivesse iniciado no programa mais cedo, e acompanhado melhor a rotina dos alunos. E que teríamos tido maior escopo para desenvolver projetos e atividades construtivas com os alunos e em parceria com o corpo docente da escola, se tivéssemos mais recursos disponíveis, ou mesmo um corpo institucional mais engajado conosco, possibilitando a criação de um ambiente de ensino amplo e frutífero não só em benefício dos alunos, mas também de todos os demais envolvidos.

Ainda assim, foi uma oportunidade muito proveitosa não só para esse aspecto de formação enquanto futura profissional, mas também expandiu meus horizontes enquanto pessoa, vendo o outro lado da moeda da educação, isto é, a função de quem ensina, provoca com certeza um desenvolvimento que me auxiliará a continuar trilhando caminhos ainda mais vastos, tecendo minhas habilidades e conhecimentos em um cenário maior, para a atuação direta como docente e para além dela.

Um dos principais conceitos teóricos que considero fundamentais e que aparecem durante a prática empírica de ensino-aprendizagem é o conceito de "Zona de desenvolvimento proximal" elaborado por Vygotsky, pois é essencial que o professor desenvolva um olhar perceptivo quanto a isso, levando em consideração a subjetividade do aprendiz, aplicando mais flexibilidade ao que pretende ensinar.

A partir desse conceito, penso que como a função de docente implica a uma relação com diversos fatores que não só a transmissão de conteúdos teóricos propriamente ditos, mas também essas percepções e atuações ativas no dia a dia do ambiente escolar, levando em consideração questões subjetivas como as socioemocionais indiscutivelmente presentes.

Portanto, entendo hoje mais do que nunca, como a profissão desempenha um papel profundo no desenvolvimento dos discentes em inúmeras áreas, e não só ligadas ao contexto escolar.

Ser professor se relaciona a saber conceder um terreno propício de destaque ao outro, de desenvolvimento do outro, mas também se equilibrando a uma relação de compartilhamento, troca e benefício mútuo.

No contexto das Manhãs de Formação incluídas ao longo do projeto, o contato com outros colegas de graduação em diferentes áreas de conhecimento, proporcionou uma relação de compartilhamento de conceitos, experiências, e visões diversificadas, onde tive a oportunidade de perceber como tais aspectos dos demais participantes do programa, são valiosos para estender minhas próprias práticas a partir dessa pluralidade de vivências ainda que obtidas de um contexto aparentemente similar.

Participando do programa, pude elaborar mais profundamente minhas concepções teóricas, e fundamentar minhas práticas de docência de maneira concreta, me ver como professora, e entender os possíveis desafios e habilidades em uma prática efetiva no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024

TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024

PROFESSOR SUPERVISOR: LEANDRO CUNHA DE OLIVEIRA

RELATO DE EXPERIÊNCIA - PIBID 2024

ESCOLA ESTADUAL ODILON BEHRENS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O presente relato vem trazer como se deu o desenvolvimento do programa do PIBID da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais na Escola Estadual Odilon Behrens, durante sua implementação (início de novembro de 2022) até sua conclusão (março de 2024).

OBJETIVO

Este relato tem como objetivo expressar minha opinião sobre como se deu o desenvolvimento do programa junto à escola citada anteriormente, com análises e comentários sobre o programa.

SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA

A Escola Estadual Odilon Behrens está situada à rua Cônego Felício, 84, Coração Eucarístico, na zona urbana do município de Belo Horizonte. A instituição foi fundada a partir

da integração do Grupo Escolar “Odilon Behrens”, criado pelo Decreto Estadual 4060, de setembro de 1953, e do Ginásio Estadual de Minas Gerais, criado pela Lei Estadual 3998, de 27/12/1985.

Nossa escola foi construída em 1953 e comemorou no ano de 2023 seus 70 anos de existência. É uma escola com um amplo espaço físico, haja vista que é formada por três blocos de prédios em que estão separadas por turmas do ensino fundamental, médio e EJAs, distribuídas pelos três turnos. Além das salas de aula, a escola conta com duas quadras para prática de atividades físicas laboratório de Química, Ciências, Física, Matemática e Informática; Biblioteca; Sala de projeção com kit multimídia; Sala multimeios com espaço amplo para diversas atividades, Sala de Arte, Sanitários; Bebedouros com acessibilidade e ampla área externa.

SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DURANTE O TEMPO DO PROGRAMA

A implementação do programa se deu no final de 2022, onde os alunos da Universidade tiveram a oportunidade de ter contato primeiramente comigo como professor supervisor e com a estrutura física da escola. Como o programa chegou num período bastante agitado da escola, por se tratar de ser época de Provas Bimestrais e de Recuperações, acabou sendo combinado entre mim (supervisor) e os alunos que seria melhor somente a observação do ambiente escolar, com pensamentos de projetos para o ano subsequente.

Ao começo do ano letivo de 2024, os alunos do programa tiveram como ideia inicial a realização de uma atividade diagnóstica sobre o nível de conhecimento da Língua Inglesa nas turmas de sexto e sétimo (ensino fundamental) e terceiro ano (ensino médio). Após a aplicação de um questionário simples, foi decidido pelos alunos do programa que fosse elaborado uma espécie de “Kit de sobrevivência”, com atividades bem iniciais de vocabulário a princípio.

O grande problema enfrentado pelos alunos do programa foi que como a escola está em constante processo de troca do quadro de funcionários (entrada de novos efetivos), constantemente os dias de encontro combinados divergiam dos dias de aula do professor, pois a princípio foi acertado entre ambas as partes que nos encontraríamos somente uma vez por semana, haja vista que uma das integrantes do programa morava a mais de 70 km da escola, o que dificultaria a participação da mesma nas atividades junto ao programa.

Outro fator dificultador foi o acerto dos encontros entre mim, professor supervisor junto aos alunos do programa, pois os meus turnos eram praticamente os mesmos onde os alunos do programa se viam obrigados a retornar para a Universidade para assistirem suas aulas em tempo hábil.

Durante a realização do programa, os alunos puderam contar com modernos recursos tecnológicos, entre eles a sala de informática (com computadores de última geração), a sala de projeção (muito útil para a apresentação de slides) e a sala de multimeios (que em geral era utilizada para os slides e outras atividades).

Dentre as atividades realizadas pelos alunos, muitos pontos positivos pude perceber durante o programa. Entre eles a realização de quizzes (kahoot), de trocas de experiências baseadas na oralidade (um fator muito pouco explorado por mim, devido a meu ver à questão de ter muito barulho na escola e na região da escola, embora seja meu preferido), de games e de flashcards que são muito úteis no processo de aprendizagem de Língua Inglesa.

Outro fator positivo foi como os alunos do ensino fundamental gostaram da presença dos alunos do programa na sala de aula. Sempre muito atenciosos e respeitando o grupo, pois viam no programa algo diferente do habitualmente realizado pelo professor em sala de aula.

A meu ver o programa do PIBID deveria ser uma disciplina obrigatória da Universidade junto à escola pública. Os ganhos são nítidos; a troca de experiências entre ambas as partes só vem enriquecer o processo de formação. Penso que poderiam ser melhoradas as formas de relacionamento entre escola X universidade, pois é muito complicado quando se marcavam encontros em que havia sábados letivos, e nós, professores, somos obrigados a participar dos mesmos.

A partir dos relatos reflexivos acima, elaborados pelos 8 bolsistas remanescentes da equipe de Língua inglesa e do professor supervisor, podemos tecer algumas considerações a respeito da importância e relevância do programa. Os relatos reflexivos da experiência de bolsistas do PIBID inglês evidenciam a importância do programa na formação dos futuros educadores, proporcionando oportunidades de vivenciar o cotidiano escolar e refletir sobre suas práticas pedagógicas. A partir das experiências compartilhadas, é possível perceber o impacto positivo que o PIBID exerce na formação acadêmica e profissional dos bolsistas, enriquecendo seu repertório de conhecimentos e habilidades.

Além desse ponto positivo, podemos perceber a relevância do PIBID na vida dos alunos das escolas públicas, na maioria das vezes desinteressados pela língua inglesa que lhes parece tão distante e inatingível. Trazer a língua inglesa para um locus mais próximo deles de forma

lúdica e aparentemente sem cobrança mostrou-se extremamente eficaz, e certamente surtirá efeitos a longo prazo. Portanto, é fundamental que iniciativas como essa sejam cada vez mais valorizadas e incentivadas, visando à melhoria da qualidade da educação no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Melissa Andrade et al. **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024

BRASIL. Capes. **Portaria N° 096, de 18 de julho de 2013**. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/2WAwiEr> Acesso em: 27 jan. 2024. » <https://bit.ly/2WAwiEr>

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n° 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/2GgjZaq> Acesso em: 12 jan.2024.» <https://bit.ly/2GgjZaq>

TEIXEIRA, Lucas Pamplona et al. **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VIEIRA, Laís Gonçalves et al. **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024